



www.doi.org/10.21680/2763-6488.2019v1n1ID24762

O temido Ensino Médio

Mais um estágio se iniciava e com ele mais um medo surgia: o medo do ensino médio. É, acho que sou uma pessoa um pouco medrosa. Durante o meu período escolar, eu pude ver o quanto os meus professores do ensino médio "sofreram" para controlarem a turma e ter a atenção da turma durante a aula e essas lembranças sempre me acompanharam, mesmo antes de entrar na licenciatura. Sendo assim, comecei a criar na minha cabeça o monstro do Ensino Médio. Esse monstro surgiu pequeno, inofensivo e não me causava nenhuma preocupação. Porém, com o passar do tempo no curso ele foi crescendo, ficou mais forte, me trouxe preocupações, ansiedade e meu medo de enfrentá-lo só aumentava e chegou numa etapa que eu não sabia se conseguiria detê-lo. Esse dia chegou. Meu nome é Arielly Chanttal, sou estudante do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Decidi continuar meu estágio supervisionado para o ensino médio na mesma escola em que fiz o do ensino fundamental, na escola estadual Santos Dumont, que fica localizada no bairro Jardim Planalto, em Parnamirim/RN.

Essa escola, além de ficar próximo de onde moro, foi onde fiz parte do meu Ensino Fundamental II, sendo esses dois fatos decisivos para a minha escolha de continuar meu estágio lá. Nesta escola, os níveis de ensino são separados por turno, sendo o Ensino Fundamental pela manhã e o Ensino Médio pela tarde. Conversando com o meu supervisor do estágio anterior, ele me informou que a coordenação era diferente, como também a maioria do corpo docente. Ou seja, eu não veria tantos rostos conhecidos pela tarde. Sendo assim, pedi uma indicação para ele de supervisores para o estágio e ele me indicou a minha supervisora. Entrei em contato com ela e já marcamos nosso primeiro encontro. Assim que cheguei na escola, já pude perceber algumas diferenças entre os alunos da manhã e da tarde. Observei que uma parte dos estudantes quase não usavam o uniforme completo, algo que era raro durante a manhã. Outra diferença que percebi, enquanto eu esperava a professora, era que apesar de um grande número de alunos fora das salas de aula, o ambiente não era tão barulhento.



Arielly Chanttal

Sou aluna da licenciatura do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Sou uma apaixonada pelos anos 80, em especial por suas músicas e filmes, viciada em séries, algumas, e louca por videogame.

Orientador de Estágio: Prof. Dr. Thiago Emmanuel Araújo Severo (UFRN)

Os alunos que estavam pelo corredores ficavam apenas conversando, diferente dos alunos da manhã que, devido a idade, ficavam brincando e gritando pelo corredores, o que dificultava e muito o andamento das aulas. Após esses momentos de observações, encontrei a professora, conversamos um pouco e ela mostrou as turmas. Pelo horário que encaixava melhor no meu, decidi ficar com uma turma do 1º ano. Após essas primeiras definições, fui para casa e já comecei a planejar as minhas aulas. Nessa mesma semana, comecei as observações e fui apresentada ao terrível monstro que eu tanto temia: os alunos. Cheguei na sala e percebi os olhares curiosos, alguns cochichos sobre quem era aquela pessoa estranha junto da professora. Pelo que percebi, não é comum essa escola receber estagiários, então eu sempre chamava um pouco de atenção pelos corredores. Assim que a professora se organizou, ela me apresentou para a turma e me deu um espaço para falar um pouco sobre mim. Me apresentei, falei sobre meu curso e sobre a época que estudei por lá. Numa primeira impressão, os alunos pareceram se interessar por essa nova experiência e me receberam bem. Após isso, me sentei e comecei a observação que se seguiria por três semanas. Para resumir esse período, o que mais me chamou atenção foi que, apesar dos alunos respeitarem a professora, a maioria não prestava atenção na aula, muitos dormiam, outros mantinham conversas paralelas e alguns, escondidos, mexiam nos celulares.

Pude ouvir algumas vezes alunos questionando o objetivo de aprenderem aquilo se eles nunca usariam para nada. Aquilo mexeu comigo e percebi que queria tornar a biologia mais próxima do cotidiano deles e mais acessível. Fui percebendo que o monstro não era tão assustador assim. Comecei o meu planejamento depois que foi definido que os conteúdos que eu ficaria responsável seriam fotossíntese, quimiossíntese e respiração celular. Tentei montar minhas aulas de forma que pudesse integrar um assunto ao outro e assim mostrar para eles que na biologia tudo está relacionado e que os conteúdos estudados na sala de aula estão presentes na vida deles. Minha preocupação era que, diferente do Ensino Fundamental, no Ensino Médio os professores de biologia só tem dois horários por turma na semana e além disso, os horários da minha turma eram quebrados, sendo um na quarta e outro na sexta. Fiquei pensando como seria complicado executar uma aula prática apenas em um horário numa turma de 32 alunos. Porém, fiz meu planejamento e me organizei inteira para a minha primeira aula. Chegou o dia que eu finalmente enfrentaria o temido monstro. Peguei meus materiais e fui em direção a sala. Durante esse percurso, ia repassando todos os conteúdos na minha cabeça, lembrando cada conceito e relação com o cotidiano dos alunos.



“Fui percebendo que o monstro não era tão assustador assim”

Cheguei na sala. Montei tudo, me coloquei na frente, me apresentei novamente e comecei minha aula. Sempre começo com algumas perguntas e notei que a turma era bem tímida para respondê-las. Os incentivei a participar mas apenas três alunos estavam respondendo. Segui em frente. O andamento da aula foi extremamente tranquilo, a grande maioria estava prestando atenção mas só alguns interagiam. A aula chegou ao fim. Ao sair, ouvi muitos alunos elogiando minha aula e alguns vieram me fazer perguntas sobre o conteúdo. Fiquei feliz e isso me deu mais motivação para as aulas seguintes. As minhas aulas seguintes correram bem mas em um dia de planejamento minha supervisora avisou que eu teria que finalizar os conteúdos que fiquei responsável antes da prova, que seria na semana seguinte.

Ou seja, os conteúdos que eu ministraria durante todo o meu estágio, foram reduzidos a apenas duas semanas. Eu surtei. Como eu daria respiração celular numa aula de apenas 50 minutos? Nas aulas de estágio, conversei com o professor Thiago e com meus colegas de turma sobre o que eu poderia fazer. Recebi algumas orientações e algumas opiniões sobre como me contornar essa situação. Isso me acalmou e permitiu adaptar minhas aulas.

No dia da aula, a única coisa que eu percebia nos rostos dos alunos era uma grande interrogação. Nunca tinha visto uma turma tão desanimada e desatenta. Eu não os culpava. Era um assunto extremamente denso e complexo sendo dado numa aula de 50 minutos. Houve momentos em que apenas quatro alunos olhavam para o quadro. Eu estava decepcionada comigo por não saber o que fazer para chamar a atenção deles. Quase chorei mas respirei e segui em frente. Após essa semana, meu planejamento no estágio ficou extremamente confuso e eu estava totalmente perdida sobre o que fazer em seguida. Pensei que tudo estava dando errado, contudo essa situação fez eu me aproximar mais dos alunos. Após as provas, juntamente com a minha supervisora, elaboramos algumas atividades práticas para reforçar os conteúdos vistos anteriormente e isso permitiu que eu trabalhasse mais de perto com a turma. Fui observando que, alguns alunos que antes pensei não gostarem de mim, se abriram mais, alguns, antes calados, começaram a interagir mais e os falantes se tornaram destaques nas atividades em grupo.

Durante essa jornada percebi que, na verdade, o monstro que pensei ter enfrentado e vencido, na verdade nunca existiu. O medo que eu tinha sobre o Ensino Médio foi criado por ouvir relatos sobre situações vividas. Ao chegar na escola, pensei que encontraria bagunceiros e desordeiros. Todavia, o que encontrei foi uma turma curiosa, receptiva e disposta a aprender. Serei sempre grata a eles pois foi com essa turma que desfiz um grande preconceito que possuía. Minha experiência foi extremamente gratificante e só fez eu me apaixonar ainda mais pela docência. Admito que ainda tenho medo de estar a frente de uma sala de aula mas hoje sei que estou mais capacitada para enfrentar as possíveis adversidades e dar sempre o meu melhor. Finalizo essa saga por longos quatro estágios grata pelas experiências, pelos amigos feitos, por conhecer alunos incríveis, supervisores inspiradores e um orientador sem defeitos.

“Minha experiência foi extremamente gratificante e só fez eu me apaixonar ainda mais pela docência”

